

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

Composição e impressão na typographia de
Francisco Antonio d'Aguiar
Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originaes ejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

AS PAVOROZAS DE ZOLA

I

Trez são-n'as sanguinolentas guerras predictas pelo grande escriptor, e trez as mulheres de Lucas, o fundador da nova cidade do «Trabalho», que nol-as vão narrar.

A primeira que é Jozine, diz a pag. 541 e 542:

—«N'uma grande Republica, os collectivistas assenhorearam-se do poder. Durante annos e annos sustentaram a mais encarnizada das batalhas politicas para se apoderarem das Camaras e do Governo. Mas, por meios legais não o puderam alcançar: tiveram de dar um golpe de Estado quando se sentiram com força, certos de encontrarem no povo um apoio solido.

E logo entraram a applicar o seu programma na integra, a puder de leis e decretos.

Começou a expropriação em massa, toda a riqueza privada se converteu em riqueza da nação, todos os instrumentos do trabalho voltaram aos trabalhadores.

Não houve mais nem proprietarios, nem capitalistas, nem patrões: só reinava o Estado, senhor de tudo, a um tempo proprietario, capitalista e patrão, regulador e distribuidor da vida social...

Mas essa convulsão immensa, essas mudificações bruscas e radicaes não puderam produzir-se, naturalmente, sem terriveis perturbações.

As classes não se deixam desaposar sem lucta, ainda mesmo dos bens roubados, e por toda a parte rebentaram horrozos motins. Alguns proprietarios preferiram deixar-se matar á entrada dos seus dominios. Outros destruíram as suas propriedades, inundaram minas, fizeram saltar vias ferreas, arrazaram fabricas e officinas, ao passo que alguns capitalistas queimavam os seus valores e lançavam ao mar o oiro que possuíam.

Foi preciso sitiar certas cazas, cidades inteiras tiveram de ser tomadas de assalto. Durou annos a horrenda guerra civil: as pedras das ruas ficaram tintas de sangue, pelos rios rolavam cadaveres...

Depois, ao Estado soberano levantava-se toda a especie de difficuldades, para que a nova ordem de coizas marchasse sem entrave. A hora de trabalho tinha-se tornado a unidade de valor, permitindo as trocas, graças a um systema de «bons».

A principio havia-se criado uma commissão de estatistica, encarregada de velar pela producção e de distribuir os productos, pro rata do trabalho de cada um. Em seguida havia-se sentido a necessidade d'outras repartições de fiscalizaçao e registo, e uma organizaçao complicada parecia surgir a pouco e pouco, entravando as engrenagens da sociedade nascente.

Recalia-se na arregimentação da cazerna, nunca mais dueros quadros tinham encerrado os homens em compartimentos mais apertados...

E, no entanto, a evoluçao operava-se, aquillo, apesar de tudo, era um passo para justiça, o trabalhador reencontrava em honra, a riqueza cada dia se repartia com mais equidade.

Ao cabo, havia fatalmente a desappareição do salariato e do capital, a suppressão do commercio e do dinheiro.

E, esse Estado collectivista, perturbado por tantas catástrophes, regado por tanto sangue, e, a presentemente na paz, chega á fraternal solidariedade dos povos livres e trabalhadores.

Termina aqui a simples narraçao da primeira guerra de Zola, posta na bocca de Jozine.

Commentando, apenas diremos que n'aquelle—só reinava o Estado, senhor de tudo, a um tempo proprietario, capitalista e patrão—transparece claramente a maior das escravidões, a mais degradante e a mais infame de todas as velhas tyrannias!

E que aquelloutro dicto—Depois, ao Estado soberano—trezanda ao mais revoltante, ao mais abuminavel de todos os cezarismos hodiernos!

Estado soberano! Que Estado será este, senão o dos novos Cezares despoticos!?

Só reinava o Estado, senhor de tudo? Como senhor de tudo?

Este escripto bem lido, relido e ponderado é de tremer. O que parece é que o Socialismo quer arrastar os povos á guerra, fazendo-os assim trucidar mutuamente, para depois melhor os poder explorar e reduzir a uma escravidão sem fim!

Foi transferido da comarca de Barcellos para a de Thomar, o juiz de direito, sr. Dr. José Maria da Silveira e Castro.

O sr. Dr. Mendes Sobral, que estava em Thomar, foi transferido para Portalegre.

Cynematographo

Chegou no dia 17 d'Abril proximo findo á alfandega de Lisboa—vindo de Barcelona—um dos maiores cynematographos do mundo.

Este monstro que peza 30 mil kilos e que paga de deposito n'alfandega perto de 9 contos de reis, va ser installado n'uma das melhores barracas de Lisboa.

Bem pensado

O gremio de taberneiros da cidade de San Sebastian—Hespanha—dirigiu aos associados uma circular em que solicita um accordo para não venderem bebidas a menores de 18 annos, nem lhes facultarem baralhos de cartas ou outros jogos, com os quaes, entre vicios e blasphemias, caminham para a perdição.

—Honra aos taberneiros de S. Sebastião!

Se todos os seus collegas do orbe os imitassem... Mas qual quê! O

liberalismo protege e quer a dissoluçao moral dos povos... para depois pescar nas aguas turvas, ou antes, tintas de sangue!

De Guatemala

Segundo telegrammas recebidos em Lisboa, no dia 30, houve um attentado contra a vida do presidente d'aquella Republica, o Dr. Estrada Cabrera, que desde 1898 é o chefe do governo.

No dia 30, pelas 8 horas da manhã, passando o presidente por uma das ruas da capital, rebentou uma bomba que o não attingiu.

Não se soube quem foram os auctores do attentado, que procuram descobrir.

De visita ao seu amigo, sr. Joaquim Miguel de Carvalho e esposa, esteve n'esta villa o sr. Sebastião da Silva e sua ex.^{ma} esposa, de Serenache do Bomjardim.

Creança queimada

No dia 28 do mez findo morren queimada uma creança do sexo feminino, de 7 annos de idade, no logar dos Troviscaes Fundeiros, que era filha de Maria Rita, do referido logar.

A mãe da infeliz creança que se achava em Benavente, nos trabalhos de monda, deixou a creança entregue aos cuidados da avó. Esta, tendo sabido e deixando-a ao lume, lançou-se-lhe o fogo ao vestido.

A pobre creança correu para a rua gritando, mas quando lhe acudiram já estava em lastimoso estado, fallecendo tres horas depois.

O desastre deu-se as 8 horas da noite e ás 11 era já cadaver.

Mais uma victima do descuido das pessoas a quem a guarda das creanças é confiada.

Está muito melhor da doença que trouxe a seus extremos os paes sérios e cuidados, a filhinha do nosso amigo sr. Joaquim F. de Campos Jardim, digno escripto de direito d'esta comarca.

Muito estimamos as melhoras do pequeno ente, que agora se considera livre de perigo.

De regresso do Golongo Alto, da nossa Africa, chegou a esta villa o sr. João Lopes Quaresma Paiva.

A crise do governo

Continúa á hora que escrevemos a crise ministerial, comquanto que haja todas as probabilidades de estar resolvida quando este semanario for distribuido.

Será ella resolvida segundo as informações dos jornaes diarios, entrando tres ministros do ultimo gabinete progressista, srs. Conde de Penha Garcia, Antonio Cabral e Moreira Junior.

Como é sabido a crise que dura ha uns poucos de dias, deu-se pela insistencia de sahirem do ministerio os srs. ministros da Fazenda, Justiça, e Estrangeiros, e não encontrar o sr. presidente no seu partido quem os vá substituir, e ainda por difficuldades que parece haver em o sr. José Luciano consentir que pelo seu partido sejam substituidos os ministros que pozeram em embaraços o seu chefe.

Corre em Lisboa que o sr. José Luciano, só por pedido por escripto de El-Rei, pedido que já lhe foi feito, annuirá na entrada de gente sua no ministerio.

Imperatriz demandada

O tribunal de Nice, occupar-se-ha brevemente de um pleito promovido contra a imperatriz Eugenia, que se encontra presentemente n'uma villa que possue em Cabo Martin.

Um velho de 72 annos, Pedro Thirry, é quem intenta a acção judiciaria, exigindo a quantia de 900 contos, de que o finado Napoleão III era devedor. Esta divida está declarada n'un. documento assignado por aquelle soberano, documento que se havia extraviado por occasião da guerra de 1870 e que, depois de tantos annos, acaba de ser encontrado pelo demandante.

Falleceu no dia 29 do mez findo e sepultou-se no dia seguinte, o filho mais velho do sr. Antonio Ferreira, carpinteiro, d'esta villa, de nome José, que ha mezes vinha padecendo de doença adquirida em Africa, onde passou alguns annos.

No enterro encorporou-se a philarmonica Figueiroense, de que seu pae faz parte.

O fallecido contava apenas 19 annos.

A' sua familia os nossos pezaes.

LIVROS UTEIS

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 111 (ao L. do Caldas), Lisboa, acaba de editar a nova *Lei de Imprensa*, approvada por lei de 11 de abril de 1907, seguida da legislação a que a mesma se refere, sendo o seu preço 120 réis, e bem assim o *Mappa auxiliar*, contendo a decima de juros a pagar por meio de estampilhas colladas nas letras, já liquidada com o adicional de 5%; as taxas do sello para arrendamentos, pertences, endosses, e as mais usuas; quaes as isenções de decima de juros, etc., sendo o seu custo 200 réis.

No prélo: Regulamento dos concursos, promoções e nomeações dos empregados e exactores de fazenda; regulamento para o estabelecimento deapparehos motores que não sejam machinas de vapor ou de força animal; regulamento, para os geradores e recipientes de vapor; e legislação sobre tribunales de arbitros avindores; o seu preço será de 150 réis, e comprehenderá todos os diplomas supra-citados.

Na quinta feira da semana preterita responderam no tribunal d'esta comarca, pelo crime de offensas corporaes, os réus: Joaquim Marques Adragão, José Marques Adragão, Francisco Simões, e Ignacio dos Santos, todos do concelho d'Alvaizere.

O primeiro foi absolvido, o segundo condemnado em 35 dias, o terceiro em 20 dias, e o quarto em 8 dias.

Foi advogado de todos os réus, o sr. Dr. Antonio Lopes Garez.

O pensamento e as doenças

Segundo a opinião de um notavel nevropatha norte-americano, o pensamento é o principal responsavel de 90 por cento das enfermidades que apoquentam o genero humano.

Não faltam razões ao referido sabio para fazer essa affirmação, pois que é preciso não esquecer que o pensamento pôde, em um segundo, contrair ou dilatar um vaso sanguineo, augmentar ou diminuir a secreção de uma glandula, congestionar ou tornar exangue um órgão qualquer, apressar ou retardar os movimentos do coração, mudar a cor dos cabellos em uma noite, excitar as lagrimas, debilitar as pernas, produzir insomnias, e até determinar a morte repentina, como já por vezes tem succedido.

Ora, sendo estas verdades todas incontestaveis, porque havemos de pôr em duvida que o pensamento seja factor, não só determinante mas ainda prolongador, de muitas doenças?

Ainda o mais profano em materia medica sabe que um enfermo peora se não tem alguma distracção, e que, pelo contrario, melhora, ainda que seja temporariamente, se se lhe fala de coisas estranhas á sua doença.

Da acção directa que o pensamento exerce sobre o organismo, poder-se-iam citar muitissimos casos. Por exemplo:—succede ás vezes que uma pessoa, ao chegar a casa depois de ter assistido ao funeral

de alguém querido, se sente mal disposto de saude, se deita, e, d'ahi a poucos dias, morre. É um caso typico de morte por depressão mental. Tambem não é raro o caso de mães fallecerem de repente, ao saberem que seus filhos foram victimas d'alguma desgraça.

Uma pessoa acaba de sentar-se á mēsa, são e contente, disposto a fazer honra ao menu. No mesmo instante, recebe a noticia de que a familia lhe morreu, n'uma catastrophe. Essa pessoa empallidece, desapparece-lhe o appetite e sente-se desfallecer. Momentos depois, é levado para o leito. O medico chega e diagnostica esta ou aquella enfermidade. E, no entanto, essa pessoa achava-se, poucos segundos antes, de perfeita saude. Bastou, pois, um pensamento para destruir todo o equilibrio que existia no seu organismo.

Em quem se podem observar bem os effeitos do pensamento é nos jogadores, individuos sujeitos pelos accidentes e capricios do acaso, a continuas e fortes impressões, e não menos nas pessoas iracundas. Tanto n'uns como n'outros, o funcionamento das glandulas encontra-se interrompido a cada instante pela acção do pensamento, e d'ahi resulta o serem todos elles doentes chronicos, ou do peito, ou do coração, ou do figado.

Foi finalmente resolvida a crise ministerial, no dia 2, e, ao contrario do que se esperava, com elementos franquistas.

Entrou pois para a pasta da Justiça o sr. Dr. Teixeira d'Abreu; para a da Fazenda o sr. Martins de Carvalho; para a dos Estrangeiros o sr. Luciano Monteiro.

Venda de moedas

Em Pariz vae fazer-se leilão de um thesouro que foi escondido durante as guerras e a fome dos ultimos annos do reinado de Luiz XIV e que se descobriram recentemente no decurso de umas obras executadas no quartel Romorantin. Esse thesouro compunha-se de dois saccoes de escudos com as effigies de Luiz XIII e de Luiz XIV, e cunhados de 1642 a 1687.

Parece terem sido enterrados á sua sahida das Casas da Moeda e constituem por isso exemplares de valor para as colleções.

O ASSUCAR

O assucar—diz Gayot—é o alimento do vinho. E, effectivamente, esse elemento creador e restaurante que lhe ministra sustento bastante, para compensar as perdas que o vinho experimenta constantemente.

Mas o assucar, por outro lado, é um auxiliador importante de todas as fermentações, e, por isso, não é innocente a sua presença nos vinhos de pasto, além da parte restricta que compete a esses vinhos conservarem.

Nos vinhos generosos, e, sobretudo, nos licorosos, sustenta elle uma posição obrigada á indole d'esses vinhos, e n'elles é bemfazejo em vez de prejudicial; torna o vinho adorado e agradável, e conserva uma innocidade absoluta, em virtude do alcool que aquelles vinhos contēem.

Posto isto, não esqueçam de que o zero de assucar, a que apparentemente é envasilhado o vinho de pasto, é um zero convencional, e que não representa, por modo algum, uma ausencia de assucar no vinho.

O zero de assucar, accusado pelo mostimetro, ao effectuar o primeiro envasilhamento do vinho, em que a leveza do alcool produzido contrabalança a densidade, que, forçosamente, se manifesta no vinho, produzida não só pelo peso dos saes e acidos contidos no mesmo vinho, como ainda por um resto de assucar que fica por desdobrar.

E esta verdade é comprovada na prova de bocca, porque se um vinho não conservasse, em si, qualquer resto de assucar, seria elle de uma migreza tão excessiva, e de uma seccora tão absoluta, que ninguem o poderia beber.

Assente esta verdade, vejamos como se fevêrá proceder no fabrico do vinho.

O vinho, destinado a, directamente, ser fornecido ao consumidor, convirá ser envasilhado a zero; mas, o que fór applicado á venda do negociante, poderá ser envasilhado a dous graus, antes de zero, porque assim poder-se-ha fundir melhor nos lotes em que entrar, e representará, para o comprador, um valor maior do que se tivesse sido envasilhado a zero.

Este consellio é velho, e resultante do que temos observado na prática de muitos annos.

Os francezes que compraram vinhos em Portugal, desdenhavam os vinhos maduros, mas pagavam sempre por melhor preço os vinhos de Torres, que se gaardavam com dous graus de assucar.

Eis o que o bom criterio do vicultor precisa respeitar, para não sacrificar os seus interesses ao luxo de uma sciencia platonica e contrária ao proveito que precisa tirar das suas colleitas.

Lisboa. Antonio Batalha Reis.

(De «O Lavrador»).

METAMORPHOSE

Ouvi dizer, Magdalena,
Que ha mezes o teu estado
A todos dava cuidado,
A muitos causava pena.

Trazias a cor do rosto
Desmaiada, e pensativa
Andavas, como captiva
Do mais intimo desgosto.

Chegára a um tal extremo
A tua melancolia,
Que toda a gente dizia
Que tinhas no corpo o demo.

Depois o padre que veio,
De longas terras chamado,
Modificou esse estado
Com rezas, segndo creio.

Ha quem diga, teime e insista
Em que o demo se mudára
N'um anginho. E' coisa rara!
Foi assim? Oh! que exorcista!...

A. de A. Castello Branco.

A ANDORINHA

Espelhava o crystal argentino de um lago dormente a luz esplendorosa da estrella da manhã, rutilante no azul carregado da cupula sideral.

Estrella e imagem—duas bellas gemmas da mais pura agua, lagrimas cahidas talvez dos olhos melancolicos de alguma virgem apaixonada, nos mundos d'além.

Viu-a, de madrugada, andorinha vagabunda que se divertia a roçar com a aza de prata a sombra das grandes rosas desabrochadas; que se inclinavam gracios beijando os nenuphars.

Oh! Se pudesse engastar aquella grande esmeralda que lá resplende, no ninho onde dormita amorosa amiga!... Que lampada suave não seria, para alumiar e encher de fulgor a modesta morada que tenho nas grimpas do loureiro, feita de murtas e malvaiscos!...

Fendeu os ares com as azinhas esguias e foi pousar no cimo da mais alta das nuvens; voou depois e muito, e quanto mais espaço vencia, mais se affastava a est ella, que empallidecia e se occultava, com a vinda da aurora.

E quando immergiu de todo no resplendor da manhã, a andorinha ambiciosa fechou para sempre as azas e veiu cahir morta no tranquillo lago dormente, a cujo espelho vira luzir a grande esmeralda que a tentara e vencera.

Nós somos a andorinha ambiciosa que subimos a perseguir um ideal que nos foge; voamos pelo infinito da phantasia; e lá muito em cima asphyxia-nos a rarefacção do ar, que é nossa vida,—a mocidade,—e alfin vimos cahir cadaveres que inspiram dó no espelho onde sempre reflectiu a esperanza, esmaecida na nevoa de houtem, que é—pobre coisa—a saudade!

Catullo Mendes.

Passou alguns dias n'esta villa, onde veio tratar de negocios da sua importante casa casa commercial de Lisboa, o sr. Manuel Ideias, retirando para Pombal no dia 2 do corrente.

Hein?

—Queres saber, Herculano,
Os «tolos» que a terra cria?
Nascem trintamil por dia
E morrem só trez por anno.
—Que assombroza «epidemia»!

Um qui pro quo

Ahi vae uma anedocta que passa por authentica e que costuma attribuir-se a um estadista portuguez, ainda não ha muito fallecido.

Precisou o ministro, para uma ptoplia ornamental, uma duzia de alabardas, e sabendo que um seu amigo tinha facilidade em as arranjar, encarregon o seu secretario de lhe escrever fazendo-lhe o pedido.

Ora o secretario que era, ao que parece, homem de poucas letras, em vez de «alabardas», escreveu «albardas».

Apressou-se o amigo a dar cumprimento ao pedido, tal como lhe fóra feito, e enviou ao ministro doze magnificas albardas, as quaes este accceitou e agradeceu nestes termos:

«Fui entregue das albardas, que foram bem manddaas e melhor merecidas; são seis para o meu secretario por escrever «albardas» em vez de «alabardas» e as seis restantes para mim por haver assignado a carta sem a ler. Por tudo muito agradecido».

Pianços

N'um tribunal:
 —Então, o menino confessa que praticou o roubo?
 —Confesso sim, sr. Juiz.
 —Aos 12 annos... começa cedo!
 —Não, sr. Juiz: foi para substituir meu pae, que está doente.

Entre amigas:
 —Já sabes que me vou casar?
 —Palavra?...
 —Não, ha duvida.
 —Então, parabens.
 —E não me perguntas com quem?
 —Para quê? Já sei que é algum asno, e tanto basta.

ANNUNCIOS

EDITAL

Miguel Alexandre Alves Correia, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde

Faz publico que durante o prazo de vinte dias a contar da data d'este, está aberto concurso para o fornecimento pelo prazo de um anno, de rancho aos presos pobres recolhidos nas cadeias d'esta Villa, cujas respectivas condições tanto de praça como de fornecimento se acham expostas na secretaria d'esta administração para poderem ser examinadas todos os dias e horas uteis, dentro d'aquelle prazo.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos, 15 de abril de 1907. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Miguel Alexandre Alves Correia.

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se que tenha pratica de mercearia, fazendas brancas e ferro em barra.

Dirigir a Benjamin Augusto Mendes.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO
 ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de adubos chimicos

Aos recvededores fazem-se descontos

O Proprietario

Manuel Rodrigues

CANTEIRO

Manuel de Freitas,

com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, 110 réis por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez, por preço modico—que será ajustado.

CENTRO COMMERCIAL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO

MANUEL LOPES BRUNO

A este estabelecimento acabam de chegar as mais recentes novidades para a estação de verão, que o seu proprietario escolheu em Lisboa e Porto.

Impossivel é descrever todos os artigos chegados, e por tanto convida a sua Ex.^{ma} clientela, de todo e qualquer artigo que careçam, a pedir-lhe amostras, pois nada ha a perder, porque são enormes os saldos restos de peças e retalhos que o seu proprietario adquiriu por preços excessivamente baratos, e assim os está já começando a vender em ignaes condições.

Gorgorinas, repses, brocados, brilhantinas, cassas, setinetas, zephires e muitos outros tecidos. Todos estes tecidos é o que ha de mais novidade e mais bello, sendo pois uma grande variedade de côre, desenhos e combinações, e a preços baratissimos.

Chitaria—500 peças compradas em saldo, tudo quanto ha de mais fresco da estação. Metro 60 reis.

Phantazias—tecidos da alta moda para blouses.

Fustões—tecido em cordãozinho muito rijo, para blouses e vestidos de creança.

Setinetas—o que ha de mais recente para blouses. Lindas combinações.

Zephires e riscados, para camizas, o que se póde exigir de fino para o effeito que se deseje.

Lãs e phantazias, pretas e côres, em lindos côrtes de vestido de 7^m, o que ha de ultima novidade.

Patentes brancos, as melhores marcas que se podem exigir, sem pre-

paro, proprio para roupa de senhora. Metro 100, 120 e 140 reis.

Dito crú, muito rijo (fica branco na segunda lavagem) e muito fino, o que ha de melhor para uso comum. Metro 80 e 100 reis.

Casimiras para fatos, o que ha de mais bello. Côte, 3 metros 48800 reis.

Cutininhos, ás risquimbas, muito bons, para fatinhos de creanças. Grande variedade de côres.

Cutim de linho (ou brim) para cazacos e fatos de homem.

Cassas, bordadas em alto relevo, o chic para blouses.

Gravatas, collarinhos, panhos e abotoaduras, o que ha de mais fresco e variado.

Meias pretas e de côres para senhora. Enorme variedade de qualidades e preços.

Pingas em preto e côres para homem. Sortido completo.

Pinga crú, artigo muito rijo, o que ha de melhor no genero para duração. Exclusivo de fabrico do «Centro Commercial».

Suspensorios, variado sortido. O que ha de bom no genero.

Chapeus de palha, para homem e creança, o que ha de mais novidade. Variado sortido no genero.

Completo sortido em guarnições e confecções. Sedas, setins pretos e de côres, fitas, côz, costura, barbear, barbas, suvacos, passemaneries e todas as mais minudencias exigidas a confecção de qualquer vestido.

Rendas de linho, o que ha de melhor e preços sem competencia. Enorme variedade.

Rendas (Valencianas legitimas). Guipures para enfeites de vestidos e blouses.

Velludos pretos e de côres, algodão e imitação, etc. etc. etc.

Enorme variedade de artigos para brindes, o que ha de mais novidade.

Cestinhos, muito elegantes, para fructa ou pão, em verguinha e metal.

Tapetes—Artigo muito bonito para quartos.

Echarps de seda, feito em retroz, um variado sortido em preto e creme, o que ha de melhor n'este artigo (hespanhol), de 28500, 33000 a 83000 reis.

Challes, um enorme sortido no que ha de mais recente para a presente estação

Luvras, pellica, fio d'Escocia e cazemira, para senhora e homem.

Lenços de seda (hespanhoes), de 1^m, brancos, riscas e côres, o que ha de mais novidade no artigo, e por preços baratissimos.

Ditos de seda, a saldar, enorme quantidade, a 300, 400 e 700 réis.

Lenços de lã (1^m), enorme sortido. A ultima palavra da moda no genero, a 500 e 600 reis.

Ditos, para saldar, a 360 reis.

Ditos d'algibeira, brancos, grandes, a 30 reis.

Ditos de bainha aberta, brancos, e de côres. Enorme saldo, a 40 e 50 reis.

No—CENTRO COMMERCIAL—a maxima lealdade presidente a todas as transacções.

TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

CASA GODINHO

SUCCESSOR

Manuel G. Santos

(EM FRENTE DA EGREJA)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Grande redução de preços por motivo do balanço annual. Saldo em todos os artigos e variado sortimento.

Um enorme saldo de casimiras para fatos de homem.

Patentes e pannos crús e brancos em todas as larguras para lençoes.

Todos os artigos para enxovaes.

Atoalhados em linho e algodão.

Panno turco para lençoes de banho.

Chapeus e bonets para homem e creança.

Camisas, gravatas, collarinhos e luvas.

Guardas-sol e sombrinhas em todas as qualidades.

Bordados, rendas, modas e confecções.

Perfumarias, bijouterias e artigos para brindes.

Livros para escolas.

Machinas de costura da acreditadissima marca—*Memoria*—a prestações e a prompto pagamento.

Accessorios: agulhas, correias, borrachas, almotolias, etc.

Bicyclettes da reputada marca—*Clement*.

Accessorios: camaras d'ar, pneumaticos, guiadores, correntes, pedaes, raios, chaves e todas as peças (por encomenda).

Deposito das polvoras do Estado.

Alem dos artigos citados e muitos outros a—**Casa Godinho**—tem para revenda: Petroleo, Carbo-reto de cálcio, Cimento, Sulphato de cobre, Enxofre, Raphia e Mercenarias. D'estas só vende generos de 1.^a qualidade e de absoluta confiança.

—Peçam amostras e confrontem preços.

Tudo mais barato

NOTA: A—**Casa Godinho**—recommenda-se pela modicidade dos preços e pela seriedade e lisura de todas as suas transacções. Quem comprar na—**Casa Godinho**—tem a certeza de comprar bem.

A EQUITATIVA

DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º — LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE — *Julio Marques de Vilhena*
Conselheiro d'Estado — Governador do Banco de Portugal
Par do reino — Ministro d'Estado Honorario
VICE-PRESIDENTE — *Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior*
Ministro d'Estado Honorario
Deputado da Nação — Lente da Escola Medica
DIRECTOR CONSULTOR — *Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal*
Advogado — Deputado da Nação
DIRECTOR MEDICO — *Dr. Henrique Jardim Vilhena*
GERENTE — *M. A. Pinho e Silva*

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos oferece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO
UNICAMENTE ADOPTADO PELA
Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180 — D. Amelia M. da Costa Barros — Porto	1:000\$000
20:070 — Dr. João Maria da Costa — Alpiarça...	1:000\$000
20:291 — Lino Joaquim d'Almeida Aguiar — Lisboa	1:000\$000
20:099 — José João Telhada — San,arem	1:000\$000
20:318 — D. Maria da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
20:230 — Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha — Figueira da Foz	1:000\$000
20:755 — José Fernandes Rodrigus — Lisboa	1:000\$000
20:851 — Abilio de Mattos — Ponte de Lima	1:000\$000
20:613 — Joaquim C. Ivo de Carvalho — Lisboa	1:000\$000
20:581 — Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro — Lisboa	1:000\$000
21:094 — João da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
21:169 — Alfonso Augusto Dias — Sabugal	1:000\$000
20:332 — José Rodrigues Ferreira Malva — Soure	1:000\$000
21:579 — José Martinho Rovisco Paes — Casa Branca	1:000\$000
21:435 — (Prov °) Antonio Augusto Banha — Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteada, a sua validade.

Officina de Canteiro
DE
BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornecê cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convençionados, mas sem competencia.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulisando-se no accio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesina casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepçionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

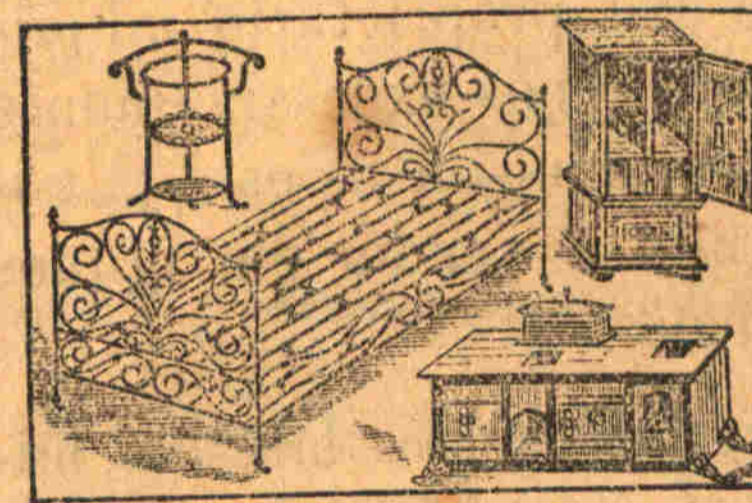
Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRO DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza). — Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella). — Colchoaria completa. — Lavatorios (com todos os seus pertences). — Cabides de madeira. — Fogões e cofres de ferro em todas os tamanhos). — Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques. — Grande sortido em armures (pretos e de côres). — Lenços de seda e de lã. — Relogios de meza (affiançados por um anno). — Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes. — Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144